

24°**SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019**Núcleo de
Educação On-line**FACCAT****ENSINO HÍBRIDO**

PRÁTICAS EDUCATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: FERRAMENTAS PARA O REENCANTAMENTO DA EDUCAÇÃO

Magaly Kelly Oliveira Leonel/UERN/magaly_kelly@hotmail.com**Kátia Cilene da Silva/UFERSA/katiacs@ufersa.edu.br****Mylani Nathalini Dantas Costa/UERN/mylani_net@hotmail.com**

Resumo

O trabalho tem por objetivo descrever uma pesquisa bibliográfica a qual relata a relação que se estabelece entre os professores e os saberes que suas práticas educativas estimulam na configuração da identidade docente. Nesta perspectiva, compreende-se que as referidas técnicas educacionais são um conjunto de ferramentas necessárias para avaliar e diagnosticar o desempenho do educando. Partindo da hipótese de que as mesmas, movimentam um leque de saberes vindos da formação inicial, continuada, currículos ou até mesmo, construídos a partir da sua própria prática. Percebe-se que o professor na sua trajetória profissional, passa por múltiplas transformações em diversas situações que ocorrem ao longo dos anos, além de ocorrerem as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais que tanto podem ser na escola como na realidade a qual estão inseridas. Contudo, o homem como ser histórico marca a época em que vive através da sua subjetividade e historicidade, desta forma, para analisar a dinâmica das práticas educativas na sala de aula, vamos entender o que é a prática educativa com o suporte teórico de Freire (1970) que nos diz que a prática educativa é um método pedagógico que procura dá ao homem, a oportunidade de redescobrir-se através da retomada reflexiva do próprio processo em que ele vai se descobrindo. Assmann (1998) nos fala que as ecologias cognitivas promovem um pensamento fundante, uma pedagogia cognitivamente ecológica que propicia as vivências do aprender, um ambiente e clima que são propícios às experiências. Portanto, pretende-se discutir a compreensão dos docentes acerca das práticas educativas, bem como analisar a dinâmica destes, a partir da observação de suas práticas na sala de aula e investigar quais são as principais atribuições dessas técnicas educacionais nos anos iniciais, visando promovê-las como ferramentas reflexivas para o reencantamento da educação, a partir da realização de oficinas com os docentes envolvidos no projeto.

Palavras-chave: Práticas educativas. Ensino fundamental. Anos iniciais.

Abstract

The paper describes a bibliographic research that reports the relationship established between teachers and the knowledge that their educational practices stimulate in the configuration of the teaching identity. In this perspective it is understood that educational practices is a set of tools necessary to evaluate and diagnose the student's performance. Assuming that educational practices move a range of knowledge from the initial training, continuing, curricula, or even, built from their own practice. It is understood that the teacher in his professional career goes through multiple transformations in various situations that occur over the years, as well as the social, economic, political and cultural transformations that can be in school as well as in reality. inserted. However, man as a historical being marks the era in which he lives through his subjectivity and historicity, so to analyze the dynamics of educational practices in the classroom, we will understand what is the educational practice with the theoretical support of Freire (1970) which tells us that educational practice is a pedagogical method that seeks to give man the opportunity to rediscover himself through the reflexive resumption of the very process in which he finds himself. Assmann (1998) tells us that cognitive ecologies promote founding thinking, a cognitively ecological pedagogy that provides learning experiences, an environment and climate that are conducive to experiences. Therefore, we intend to discuss teachers' understanding of educational practices, as well as to analyze their dynamics, from the observation of their practices in the classroom and to investigate what are the main attributions of educational practices in the early years, aiming to promote them as reflective tools for the reenchantment of education, from the holding of workshops with the teachers involved in the project.

Keywords: Educational practices. Elementary School. Early years

1. INTRODUÇÃO

A relação que se estabelece entre professores e os saberes que o praticam é essencial para a manutenção da atividade docente além da configuração da identidade profissional. Nesta perspectiva, práticas educativas são ferramentas necessárias para se diagnosticar e avaliar o desempenho dos alunos.

O professor na sua trajetória profissional passa por múltiplas transformações em diversas situações que ocorrem ao longo dos anos, assim como também ocorrem as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais que tanto podem ser na escola como na realidade a qual estão inseridas.

Durante os estudos realizados na graduação e após a graduação foi possível constatar que essa relação que existe entre professores e suas práticas têm recebido pouca atenção dos pesquisadores brasileiros. Analisando as dissertações do Programa de Pós Graduação em Educação – POSEDUC, percebe-se que foram publicadas 13 dissertações falando sobre práticas pedagógicas. Destas, nove trazem em seu título o nome “práticas pedagógicas”. A partir dessa breve análise senti a necessidade de desenvolver esse estudo, mostrando como as práticas educativas podem se tornar uma ferramenta reencantadora, levando em seu tema o termo “práticas educativas” e assim, contribuir para o crescimento e valorização desse assunto e fomentar a linha de pesquisa.

O homem como ser histórico marca a época em que vive através da sua subjetividade e historicidade, sendo assim, para analisar a dinâmica das práticas educativas na sala de aula vamos primeiramente entender o que é a prática.

Freire (1970, p. 8) nos diz que “A prática é um método pedagógico que procura dar ao homem, a oportunidade de redescobrir-se através da retomada reflexiva do próprio processo em que ele vai se descobrindo, manifestando e configurando”. Sendo assim, o objetivo desse projeto de pesquisa é mostrar as práticas como ferramentas para o reencantamento da educação, na perspectiva de conhecer, a partir das práticas educativas, uma maneira de se reencantar pelo trabalho desenvolvido em sala de aula.

Visto que na maioria dos casos as escolas passam por grandes provações como a falta de material didático, baixo índice de rendimento escolar, ausência dos pais e os baixos

salários dos professores, esses são alguns motivos pelos quais imperam o negativismo entre os docentes e como consequência a grande desmotivação. Segundo Assmann (1998) “Um apartheid neuronal, onde as ecologias cognitivas inexistem”.

Nesta perspectiva, como fazer com que as práticas educativas se tornem ferramentas para se reencantar pela educação nos anos iniciais? Assmann (1998) nos diz que “As ecologias cognitivas promovem um pensamento fundante em relação a esse conceito, uma pedagogia cognitivamente ecológica que propicia vivências do aprender, um ambiente e clima que são propícios às experiências”. As ecologias cognitivas são relações, interações e diálogos estabelecidos entre diferentes indivíduos, que possibilitam a construção de novos conhecimentos.

A partir desse contexto é possível defender uma persistência na valorização das práticas educativas como ferramentas que despertam motivações positivas e novidades fascinantes onde é necessário fazer uma reflexão e perceber que é possível e preciso trabalhar maneiras e métodos de ensinar. Como Freire (1987, p. 33) nos diz em sua fala:

O conhecimento emerge apenas através da invenção e reinvenção, através de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si. O conhecimento é um processo que transforma tanto aquilo que se conhece como também é conhecedor.

O conhecimento surge apenas da relação dialógica e recíproca entre o trinômio formado pelo conhecimento, professor e o aluno. Um processo que nesse caso é refletir sobre práticas educativas como ferramentas reencantadoras.

A aproximação com as ideias de Zabala (1998) e Hugo Assmann (1998) percebe-se que é possível estabelecer um diálogo entre as suas concepções acerca das práticas educativas e o reencantamento pela educação. Para melhor entendimento desse diálogo trago para justificar esse projeto a teoria desses grandes autores.

Zabala (1998, p.13) afirma que “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. De fato essa competência surge mediante o conhecimento e experiência que se adquire no decorrer da profissão, e a melhoria da atuação docente passa pelo conhecimento e pelo controle que essas variáveis intervem”. Se reencantar por essas variáveis permitirá ao trabalho docente, planejar o processo educativo e como consequência avaliar o que aconteceu, modelo perceptivo da aula que estão vinculados eixos importantes como o planejamento, a aplicação e a avaliação.

Assmann (1998) nos mostra que a escola deve ser um local prazeroso. Sabemos que o panorama educacional é desolador e com isso esse ambiente prazeroso muitas vezes não existe. Assmann (1998, p.29) nos apresenta o seguinte pensamento:

O ambiente pedagógico deve ser lugar de fascinação e inventividade. Não inibir, mas propiciar, aquela dose de alucinação consensual entusiástica requerida para que o processo de aprender aconteça como mixagem de todos os sentidos; [...] todo conhecimento tem uma inscrição corporal. Que ela venha acompanhada de sensação de prazer não é de modo algum, aspecto secundário.

Quando esta compreensão está ausente, a aprendizagem se torna um processo meramente instrucional, com isso, os educadores precisam analisar de que forma conduzirão esse conhecimento pois é um processo criativo. Neste contexto, esse projeto busca essencialmente discutir e aprofundar a compreensão acerca das práticas educativas.

Além disso, analisar a dinâmica das práticas educativas na sala de aula, conhecer as principais atribuições das práticas educativas nos anos iniciais, e assim, promovê-las como ferramentas reencantadoras pela educação. A partir do apoio teórico e metodológico dos seguintes autores: Zabala (1998), Assmann (1998), Candau (1995), Freire (1987), Freire (1998).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O professor, e sua prática, movimenta um leque de saberes de variadas fontes, sejam elas vindas da formação inicial, continuada, dos currículos, saberes pedagógicos ou até mesmo dos saberes construídos a partir da sua própria prática.

As práticas educativas de acordo com Zabala (1998) tem como objetivo oferecer instrumentos que possam ajudar os professores a interpretar o que acontece na sala de aula, e assim compreender o que pode ser feito como também aquilo que foge das suas possibilidades; é essencial que o professor entenda que medidas possam ser tomadas para recuperar o que está funcionando bem e assim generalizá-lo, mas também, rever o que não está tão claro de ser compreendido.

Assmann (1998) nos fala que educar é fazer emergir vivências no processo de conhecimento. O “produto” da educação deve levar o nome de experiências de apren-

dizagem. Não é somente uma aquisição do conhecimento que supostamente já estão prontos e assim apenas transmiti-los de forma simples. Assmann (1998, p. 32) afirma que:

Duas coisas devem andar juntas em nossa maneira de entender a educação: a melhoria pedagógica e o compromisso social. Há algo de errado na velha ideia de que aulas mais ou menos bem dadas geram necessariamente boas aprendizagens. Os próprios conceitos de ensino e aprendizagem estão hoje submetidos a uma profunda revisão.

Todo conhecimento quando é constituído passa pela morfogênese do conhecimento. Hugo Assmann em seu livro “Metáforas novas para reencantar a educação” se deteve em definir morfogênese do conhecimento como a junção entre a importância do empenho pessoal no estudo e o clima apropriado (ecologia cognitiva) para emergir as experiências de aprendizagem. Por isso o conhecimento possui uma inscrição corporal que se apoia é difícil, porém, não é impossível essa interação sensorial, ou seja, esse conhecimento humano não é somente uma opção mental mas toda atividade da inteligência está entrelaçada de emoções.

A prática educativa que Zabala (1998) nos fala elege unidades como ponto de análise básica que são; as atividades ou tarefas, exposição, debate, leitura, pesquisa bibliográfica, observação, exercícios, estudo, etc, possuem de fato em seu conjunto, todas variáveis que auxiliam nos processos de ensino e aprendizagem. A segunda unidade eleita a ser analisada é constituída de atividades ou sequências didáticas, conjunto de atividades organizadas, estruturadas e articuladas para a realização de determinados objetivos educacionais, que têm um início, um meio e um fim e é bastante conhecida pelos professores.

A escola e o fazer pedagógico têm uma função social específica na sua existência que é bastante precisa para criar as oportunidades necessárias para as práticas educativas. Assmann (1998, p. 34) fala que “o reencantamento da educação requer a união entre sensibilidade social e eficiência pedagógica. Portanto, o compromisso ético-político do/a educador/a deve manifestar-se primordialmente na excelência pedagógica e na colaboração para um clima esperançador no próprio contexto escolar”.

Levando em consideração a função social do ensino e o conhecimento no ato de aprender com os instrumentos teóricos que fazem com que as práticas educativas sejam realmente uma ferramenta reflexiva para o reencantamento da educação, desenvolver essas práticas pode ser sim um processo criativo, dinâmico e prazeroso. É de grande relevância que os professores sejam capazes de reconstruir suas práticas educativas promo-

vendo assim uma resignificação do seu trabalho e também a cultura de troca de experiências entre escolas e professores.

4. METODOLOGIA

Essa pesquisa visa analisar as práticas educativas de professores e professoras como uma ferramenta pelo reencantamento da educação. Nos ancoraremos na pesquisa qualitativa por possuir um caráter descritivo e busca como fonte direta de dados um ambiente natural, o pesquisador por sua vez um instrumento-chave. Cabe ressaltar que para Triviños (1987, p.133):

O pesquisador, que utiliza o enfoque qualitativo, poderá contar com uma liberdade teórico-metodológico para desenvolver seus trabalhos.”[...] Os limites de sua iniciativa particular serão exclusivamente fixados pelas condições de exigência de um trabalho científico[...].

Compreende-se que este método permitirá contemplar as expectativas da pesquisa, utilizando os subsídios que este permite: estudos bibliográficos, observação, entrevista e oficinas.

As entrevistas semiestruturadas consistem em perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. De acordo com Boni e Quaresma (2005, p.75) que diz:

Opta-se por este tipo de entrevista por possibilitar uma flexibilização no que se refere as respostas dos sujeitos, onde o entrevistador tem o poder de direcionar a conversa com as perguntas ou até com suas próprias considerações que couberem na situação, o importante é não deixar que o rumo da conversa seja outro senão aquele que corresponde ao objetivo ao qual a mesma está se referindo.

Outra vantagem que pode ser citada nesse tipo de entrevista é que ela possibilita que o assunto abordado tenha uma cobertura mais profunda.

As contribuições dos estudos bibliográficos de acordo com Gil (2010) que considera a pesquisa bibliográfica como sendo o estudo de documentos de cunho científico, ou seja, materiais publicados, como livros, enciclopédias, periódicos, dicionários, ensaios e artigos científicos. A fim de trazer contribuições e discussões sobre o tema proposto e permitir que o estudo venha subsidiar trabalhos desta natureza.

A partir dos dados coletados a revisão bibliográfica terá o papel de selecionar o aporte teórico e metodológico, uma observação direta e intensiva por técnicas de pesquisa como a en-

trevista e a observação.

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.190).

A observação promove uma aproximação entre o trimônio; pesquisador, objeto de estudo e os sujeitos que participarão da pesquisa. A observação que será realizada é do tipo não-participante onde o pesquisador está presenciando o fato mas não interage como se fosse um telespectador.

As oficinas são instrumentos educativos poderosos para aperfeiçoar a didática em uma sala de aula. Trata-se de uma situação de aprendizagem dinâmica que possibilita a inovação e a troca de experiências e como consequência a construção de novos conhecimentos. É um instrumento diversificado diferentemente do modelo mais engessado e baseado na transmissão de conhecimentos. As oficinas propiciam uma abordagem reflexiva dos desafios enfrentados pelos professores.

O objetivo das oficinas reencantadoras é promover uma reflexão entre os professores sobre as suas práticas educativas, possuindo uma dinâmica acolhedora e de entrosamento. Será uma experiência prática, participativa e democrática. Freire (1998, p. 127) nos inspira com a seguinte fala “Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles”.

A proposta metodológica das oficinas busca apreender o conhecimento como um conjunto de acontecimentos vivenciados no dia a dia, a relação teoria-prática constituirá a fundamentação desse processo, é um lugar onde todos que participam aprendem fazendo. Segundo Candau (1995), a oficina constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de um confronto e troca de experiências.

Portanto, as oficinas reencantadoras possibilitam um processo educativo, composto de compreensão, ação, avaliação, reflexão e sensibilização. Podendo utilizar relatos de vida, músicas, poesias, troca de saberes, cartazes, fotografias, que falem das experiências com as práticas educativas. No decorrer das oficinas os professores serão cocriadores da própria reflexão.

É fundamental a existência da amorosidade, da sensibilidade, da criatividade, da alegria e o envolvimento do professor. Freire (1998, p. 77) nos diz que “aprender para nós é

construir e reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”.

De acordo com Arroyo (2000) precisamos fazer da prática educativa um momento pedagógico de humanização. Então, nessa perspectiva é necessário realizar um resgate da nossa humanidade que em determinadas situações e épocas nos é roubada.

5. RESULTADOS PRETENDIDOS

Como resultados esperados pretende-se apresentar aos docentes envolvidos no projeto as práticas educativas que podem ser utilizadas como ferramentas para reencantar os docentes e educandos na educação dos anos iniciais.

Para tanto, pretende-se discutir a compreensão dos docentes acerca das ferramentas educacionais, bem como analisar a dinâmica destes, a partir da observação de suas práticas em sala de aula.

Pretende-se também, investigar quais são as principais atribuições das práticas educativas nos anos iniciais, visando promovê-las como ferramentas reflexivas para o reencantamento da educação, a partir da realização de oficinas com os docentes envolvidos no projeto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho levantamos questões importantes acerca das práticas educativas que norteiam o trabalho docente. Buscamos compreender que atualmente a sociedade tem exigido cada vez mais que os professores busquem se qualificar para atender as necessidades que a educação exige. De fato é uma realidade, mas é preciso a compreensão dessa demanda e que a preparação dos futuros docentes seja uma caminhada de mãos dadas, ou seja, universidade e escola, para que se possa perceber o contexto da realidade local e assim promover uma ação transformadora. Nessa perspectiva temos a necessidade de trabalhar as práticas educativas como ferramentas reencantadoras desenvolvendo uma maneira de compreender os eixos que as mesmas trazem tanto para a escola, como para o educando e o próprio docente, construindo um espaço de reflexão e transformação. Assim, estaríamos desenvolvendo uma prática reflexiva e dialogada com a teoria, sendo realizada por meio das oficinas, pesquisas e dos seus desdobramentos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 6º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**/Hugo Assmann. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**: Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC, v. 2. N.1 (3), janeiro-julho, 2005, p. 68-80.

CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas Pedagógicas de direitos humanos**. 2º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12º. ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5º. ed. São Paulo: Atlas S. A. 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.